



AGENDA ESTRATÉGICA DO FEIJÃO

18ª Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão

Sala de Reunião do CNPA - MAPA
Brasília - DF
25 de maio de 2011



A. E. FEJÃO

1. ESTATÍSTICAS

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Levantamento de Áreas de produção e Safras	<p>1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma de trabalho, implantação e manutenção;</p> <p>2. Definir levantamento por área plantada, número de produtores, discriminar por variedades e espécies e por perfil tecnológico</p> <p>3. Utilizar as experiências já existentes, envolvendo participação de instituições de pesquisa e/ou extensão rural afins tendo como objetivo dados oficiais únicos.</p> <p>4. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente</p> <p>5. Estabelecer parcerias e/ou convênios de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.</p> <p>6. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab, considerando dados já</p> <p>7. Contemplar o levantamento de perdas na produção por eventos ocasionais, seca, granizo, temporais, chuva na colheita</p> <p>8. Realizar levantamento da produção de Sementes</p>	Articulações com CONAB, IBGE, EMBRAPA	CGACMAPA	abr/11
		2. Após ação 1, formar GT Embrapa Arroz e Feijão / SNT, Abrasem, IBRAFE,, para discutir especificidades	CONAB	

Slide 2

a6

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

1. ESTATÍSTICAS

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Levantamento de Estoques	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprimorar os trabalhos realizados pela Conab, incorporando informações da cadeia logística de distribuição 2. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab. 3. Estabelecer parcerias e ou convênios de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua. 	Articulações CONAB,	CGAC/MAPA	abr/11
Levantamento do consumo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incorporar informações da cadeia logística de distribuição 2. Utilizar informações de pesquisas do IBGE e da Conab, além de informações levantadas nas indústrias, Supermercados, Ministério da Saúde e outras entidades da cadeia produtiva 3. Contemplar dados por Estados 4. Utilizar as experiências existentes de levantamento da produção industrial 5. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab. 6. Estabelecer parcerias e ou convênios de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua. 	Articulações com Conab, IBGE. Ministerio da Saude	CAGC/MAPA	abr/11

Slide 3

a7

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

1. ESTATÍSTICAS

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Levantamento do parque de beneficiamento	1. Implementar o cadastro nacional de empacotadores, utilizando iniciativas implantadas anteriormente pelo MAPA 2. Contemplar dados por Estados 3. Contemplar levantamento dos diversos tipos de produtos beneficiados, grãos e derivados (ex:feijão em pó, pré-cozidos). 4. Verificar a capacidade instalada e volume processado anualmente. 5. Utilizar os dados do Cadastro Nacional de Atividade Econômica, (CNAE- IBGE), desde que possíveis 6. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab.	Articulações Conab e IBGE.	CGAC/MAPA	abr/11
		GT com . ABRACE, IBRAFE, ACEBRA.....		
Levantamento dos custos de produção	1. Aprimorar os trabalhos da CONAB, Associações, Cooperativas, EMBRAPA, Universidades e demais instituições afins com relação a metodologias e procedimentos 2. Estabelecer parcerias e ou convênios com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, com o objetivo de obter apoio na coleta de informações “in loco”.	Articular com Conab, GT com EMBRAPA/SGE, OCB, CNA	CGAC/ MAPA	abr/11
Levantamento de Preços de mercado	1. Estabelecer parcerias e ou convênios de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas , com o objetivo de obter apoio na coleta de informações “in loco”. 2. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab.	Articulação com CONAB	CGAC/ MAPA	

Slide 4

a8

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

2. PD&I

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Rede de PD&I do Feijão	<ol style="list-style-type: none">Identificar todas as instituições de pesquisa públicas e privadas com trabalhos relevantes no setorResgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibiliza-lo na redeRecomendar a Embrapa para a coordenação da redeSistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeiaUtilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação	Articular com MAPA, MCT, EMBRAPA, ANDIFES e CONSEPA	CGAC/ MAPA	abr/11

Slide 5

a9

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

2. PD&I

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Programa Nacional de PD&I do Feijão	<p>1. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação.</p> <p>2. Buscar formas de minimizar perdas ao longo da cadeia</p> <p>3. Recomendar a Embrapa para a coordenação do programa</p> <p>4. Desenvolver novas cultivares para os mercados interno e externo.</p> <p>5. Priorizar a pesquisa aplicada a pragas e doenças, como o Mosaico Dourado/Mosca Branca</p> <p>6. Refinar as técnicas de colheita</p> <p>7. Ampliar e aprimorar a produção de Sementes</p> <p>8. Pesquisar Resíduos Químicos em Grãos, seguindo a metodologia do PNRC do MAPA</p> <p>9. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia</p> <p>10. Incentivar o melhoramento genético de grãos exportáveis</p> <p>11. Contemplar a Proteção e Uso de Recursos Genéticos</p> <p>12. Contemplar a Transgenia e Biotecnologia</p> <p>13. Desenvolver novas técnicas de armazenagem para conservação com qualidade</p> <p>14. Desenvolver o controle biológico de doenças</p> <p>15. Pesquisar resíduos de origem biológica em grãos, tais como aflatoxinas e outros.</p> <p>16. Incluir a amostragem em nível nacional de patógenos para estimativa de raças e patótipos de fungos, formas resistentes a fungicidas, etc.</p> <p>17. Integrar os resultados de PD&I às recomendações para a produção integrada de feijão.</p>	<p>Articulações com EMBRAPA / MAPA</p> <p>GT Embrapa Arroz e Feijão, CNA, OCB ,MDA, ASBRAER, CONTAG.....</p>	<p>CGAC/ MAPA</p> <p>EMBRAPA Arroz e Feijão</p>	<p>abr/11</p>

Slide 6

a10

ayrton.ussami; 22/2/2010



A. E. FEJÃO

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Plano Nacional de Assistência Técnica	<p>1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas.</p> <p>2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa, Financeira e Comercial, contemplando temas como financiamento, seguro rural, programas de subvenção governamental, gestão ambiental e social, marketing e comercialização</p> <p>3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão-de-Obra em toda a cadeia, com ênfase na manipulação de produtos para garantir a segurança alimentar</p> <p>4. Estabelecer convênios com Sistema S, Emater, SDC, Denacoop e Instituições Privadas</p> <p>5. Elaborar Programa de Difusão e Extensão, com aplicação sistemática e permanente, com prioridade para a disseminação das tecnologia gerada pela Rede de Pesquisa</p> <p>6. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.</p> <p>7. Os Programas deverão contemplar ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc;</p> <p>8. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor</p> <p>9. Fortalecer no Plano a difusão de tecnologias existentes e das geradas pela Pesquisa Agropecuária</p> <p>10. Medir a eficiência dos programas de capacitação, estabelecendo avaliação periódica com a participação da Câmara Setorial</p> <p>11. Identificar propriedades de referência no conjunto de tecnologias e manejo para sugerir pacotes tecnológicos mínimos de referência</p> <p>12. Contemplar o estímulo ao Cooperativismo e Associativismo</p> <p>13. Promover capacitações de inclusão digital de produtores</p> <p>14. Promover avanços na colheita mecanizada</p> <p>15. Realizar eventos técnicos e científicos</p> <p>16. Incentivar o uso de Sementes Certificadas</p> <p>17. Promover a capacitação do pós-colheita nas propriedades.</p>	CGAC / MAPA articulações MDA, Embrapa, Sistema S, Asbraer, OCB, Consepa	CGAC / MAPA	abr/11



Slide 7

a11

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

4. DEFESA AGROPECUÁRIA

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Fiscalização	<p>1. Fortalecer a Estrutura de Fiscalização e Harmonização de Procedimentos</p> <p>2. Promover programas permanentes de Capacitação de Fiscais Federais e Estaduais</p> <p>3. Integrar e harmonizar as ações de fiscalização entre Municípios, Estados e Governo Federal</p> <p>4. Fortalecer e harmonizar fiscalização nas empacotadoras e supermercados</p> <p>5. Fortalecer o acompanhamento dos Estoques Públicos realizado pela Conab e outras entidades.</p> <p>6. Implementar o credenciamento e certificação de armazéns</p> <p>7. Implementar o programa de convênio SUASA - Serviço Único de Aviso de Serviço Sanitário, que envolve as esferas Federal, Estadual e Municipal.</p> <p>8. Agilizar os processos de Análises de Riscos de Pragas do Setor</p>	<p>1. Articular ações com a SDA/MAPA</p>	CGAC/ MAPA	abr/11
	<p>1. Aprimorar a fiscalização de Sementes e Laboratórios (CFO).</p> <p>2. Aprimorar e ampliar a rede de laboratórios credenciados no MAPA</p>			

Slide 8

a12

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

4. DEFESA AGROPECUÁRIA

Item de Agenda	Diretrizes		Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Regulamentação	Marcos Regulatórios	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprimorar o diálogo com o MAPA na elaboração dos normativos do setor 2. Discutir a regulamentação da Portaria 54/2009 que trata Controle Higiênico Sanitário 3. Harmonizar, simplificar e adequar os marcos regulatórios à realidade do setor 4. Discutir e harmonizar a legislação sobre CFO e CFO Consolidado e Permissão de Trânsito Vegetal - PTV 5. Revisar norma que define tempo máximo de armazenagem 	<p>1. Articular ações com a SDA/MAPA</p>	CGAC/ MAPA	abr/11
	Classificação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisar e adequar a IN 12 à realidade do setor 2. Rever a legislação que regulamenta a classificação e os padrões de identidade e qualidade do feijão 3. Incluir na rotulagem a obrigatoriedade de divulgação do nome da cultivar. 			
	Registro de Defensivos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover o registro de produtos específicos 2. Agilizar os processos de aprovação de novos produtos 3. Levantar e identificar as classes de defensivos com poucos produtos registrados 4. Cancelar o registro de produtos não mais utilizados e verificar a existência de produtos condenados em outros países. 			

a20

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

5. GESTÃO DA QUALIDADE

Item de Agenda	Diretrizes		Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Rastreabilidade	Selo de Qualidade do IBRAFE	1. Aprimorar e intensificar o programa de uso do selo	Proxima reunião documento de apoio ao Selo	Camara	mai/11
		2. Garantir a qualidade do produto			
	Programa de Produção Integrada do Feijão	3. Viabilizar a rastreabilidade	Criar Comissão Privada	IBRAFE	abr/11
		4. Contemplar o uso do colorímetro, como parâmetro oficial de cor do grão.			
		1. Construir programa no âmbito dos programas SAPI do MAPA, agilizando a sua publicação e implementação. Respeitando as características de produção regional e perfil tecnológico ;	CGAC promover negociações com MAPA para obter recursos	CGAC/MAPA	fev/11
		2. Incluir na discussão o processo de rastreabilidade da Produção Integrada inclusive no Processo de empacotamento			
		3. Incluir no programa incentivos para adesão ao programa, como a linha de financiamento específico para produtores com certificação de produção integrada.			

a13

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

6. MARKETING E PROMOÇÃO

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Plano de Marketing Institucional	<p>Mercado Interno</p> <p>1. Promover ações de incentivo ao consumo aproveitando as iniciativas já em andamento, promovendo as qualidades funcionais do Feijão, valorizando seus atributos nutricionais e funcionais.</p> <p>2. Ressaltar os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais da atividade</p> <p>3. Identificar mecanismos de captação de recursos para viabilizar a aplicação do plano. Ex. Fundo do setor.</p> <p>4. Promover ações incentivando programas federais, estaduais e municipais para distribuição em merenda escolar, inclusive creche.</p> <p>5. Trabalhar o Marketing Institucional em parceria com o MAPA seguindo o exemplo do Café</p> <p>6. Desenvolver novos mercados para produtos derivados do feijão</p> <p>7. Prospectar demandas/ gargalos da indústria de transformação do feijão.</p> <p>8. Estreitar o relacionamento com o varejo para aprimorar a qualidade dos produtos oferecidos aos consumidores</p>	Constituir Grupo de Trabalho Permanente, com IBRAFE, ABRACE, EMBRAPA, ABRAS, GPF.....	IBRAFE	abr/11
Mercado Externo	<p>1. Atuar junto à SRI/MAPA, APEX, MRE, inclusive internacionais como USDA, FAO, etc.</p> <p>2. Potencializar as ações em andamento</p> <p>3. Ressaltar os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais e de Saúde</p> <p>4. Identificar mecanismos de captação de recursos para viabilizar a aplicação do plano. Ex. Fundo do setor.</p> <p>5. Envolver os Adidos Agrícolas na exposição internacional do feijão brasileiro</p> <p>6. Prospectar novos mercados e desenvolver produtos com base nas preferências dos mercados-alvo</p>			

a14

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

7. GOVERNANÇA DA CADEIA

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Entidade de Representação da Cadeia	<ol style="list-style-type: none">1. Fortalecer o IBRAFE como representação nacional2. Discutir estratégias de organização de Governança da Cadeia para gerir um fundo de atividades voltadas a marketing e promoção, capacitação, inteligência competitiva, etc..3. Estudar experiencias de fundos similares em outras atividades do agronegocio			

Slide 12

a15

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

7. GOVERNANÇA DA CADEIA

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Serviço de Inteligência Competitiva	<p>1. Construir Banco de Dados, com informações de produção, preços, consumo e outras informações, em um ambiente único.</p> <p>2. Buscar envolvimento de órgãos e entidades diretamente envolvidas com o Setor para montagem do Serviço de Inteligência</p> <p>3. Definir a constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva, aproveitando a experiência da REFEIJÃO.e CIF-Seapa MG</p> <p>4. Investigar modelos de organização de outras Cadeias Produtivas</p> <p>5. Realizar diagnóstico socioeconômico do setor para subsidiar a elaboração de políticas públicas de fomento à atividade</p> <p>6. Elaborar estudo sobre o fortalecimento da cadeia produtiva em regiões de baixo consumo per capita</p> <p>7. Investigar mercados potenciais para exportação</p> <p>8. Construir uma plataforma exportadora de Feijão</p> <p>9. Investigar formas inovadoras de comercialização</p> <p>10. Promover estudos que promovam a diversificação de produtos para a indústria do Feijão</p>	Realizar apresentação do Sebrae sobre o Serviço de Inteligência competitiva, para avaliação dos membros	CGAC/ MAPA	mai/11

a21

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

7. GOVERNANÇA DA CADEIA

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Infra Estrutura e Logística	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir estratégias locais para garantir os investimentos em infraestrutura produtiva, assegurando a qualidade e competitividade do produto 2. Definir estratégias para utilização de emendas parlamentares no investimento em infraestrutura e logística necessários ao escoamento da produção 3. Promover a acessibilidade digital nas propriedades rurais 	Formar Grupo de Trabalho para elaborar conjunto de prioridades do Setor IBRAFE, ACEBRA, CONAB, ABRACE:		
Armazenagem	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover novos métodos de armazenagem mais eficientes, com custos compatíveis, que garantam a qualidade do produto 2. Melhorar e ampliar a estrutura de Armazenagem 3. Criar incentivos à modernização das estruturas 4. Revisar definição máxima de tempo de armazenagem 			
GMO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir a viabilidade, pertinência e o interesse do setor na adoção de variedades geneticamente modificadas de feijão 	Ações em andamento pela EMBRAPA. Apresentação em reunião da Camara	CGAC/EMBRAPA	mai/11

a22

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

8. CRÉDITO E SEGURO

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Seguro Rural	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisar as regras do Seguro para a produção do Feijão em função de suas especificidades 2. Buscar o acesso a pequenos produtores desvinculados do crédito oficial 3. Avaliar a possibilidade de criar Cooperativas de Seguros, com base nas experiências já existente em outras cadeias ou outros países 	Articulações Fenaseg e SPA,	CGAC/ MAPA	abr/11
Crédito	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir maior acesso ao crédito 2. Criar mecanismos de crédito rotativo 3. Criar incentivos em financiamentos específicos para produtores com certificação de produção integrada. 	Proposta da Camara para PAP	CGAC/ MAPA	mar/11
	1. Trabalhar firmemente na reformulação do Crédito Rural Oficial	Articulações com MAPA		

a16

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

9. COMERCIALIZAÇÃO

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Instrumentos de Apoio à Comercialização	<ol style="list-style-type: none"> Garantir a efetiva aplicação do preço mínimo. Atender as demandas conjunturais, em tempo hábil, como AGF e contratos de opções dentre outros instrumentos de comercialização. Estimular a participação do setor na construção de instrumentos de política agrícola Avaliar a pertinência de se estabelecer preços mínimos diferenciados por variedade/tipo 	Formar Grupo para redigir as propostas de ações a serem encaminhadas o Governo: CNA, OCB, AIBA, Sindicato de Castro, Coagril....	BBM	abr/11
Aquisições Governamentais	<ol style="list-style-type: none"> Fortalecer os programas governamentais de aquisição de alimentos, nas compras de merenda escolar e aquisições dos Ministérios Militares. 			
Leilões Direto do Produtor	<ol style="list-style-type: none"> Desenvolver novos mecanismos de comercialização Fomentar a comercialização em Bolsa e Mercados Futuros em leilões direto do produtor Promover o registro de contratos na Bolsa de Mercadorias 			

a17

ayrton.ussami; 22/2/2010

A. E. FEJÃO

10. LEGISLAÇÃO

Item de Agenda	Diretrizes	Ação Proposta	Coordenação	Prazo
Legislação Tributária	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar diagnóstico da estrutura tributária que incide sobre a cadeia produtiva 2. Buscar tratamento tributário homogêneo nos diversos estados - ICMS 3. Adequar as Políticas Tributárias às necessidades e características do Setor 	Articular junto à CNA reunião envolvendo xxxxx para tratar do Diagnóstico Tributário do Setor	CGAC/ MAPA	abr/11
Legislação Trabalhista	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adaptar a Legislação Trabalhista à realidade rural 			
Lei de Inspeção Vegetal				
Legislação Ambiental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhar a discussão do Código Florestal 			
Lei de Proteção de Cultivares 9.456/97	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atuar em ações conjuntas com demais setores do Agronegócio interessados na aprovação do projeto de lei elaborado pelo governo e que se encontra na Casa Civil 2. Atentar para a inclusão da violação dos direitos de obtentor vegetal no âmbito de atuação do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e delitos contra a Propriedade Intelectual 3. Atentar para inclusão de cláusula de poder de polícia administrativa como medida de controle das infrações assinaladas no texto da lei, sem prejuízo da responsabilidade civil ou penal. 	Articulando Seminario com cadeias interessadas para elaborar proposta	SDC/ MAPA	mai/11

a18

ayrton.ussami; 22/2/2010



Muito Obrigado !

Ayrton Jun Ussami

Secretário da Câmara

Coordenação-Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas

Fone: (61) 3218-2772/ 2198
camara.feijao@agricultura.gov.br